

CONSERVAÇÃO DO ACERVO DO MUSEU DAS TELECOMUNICAÇÕES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (2023 - 2024)

JOYCE FREITAS SOUSA¹; ALESSANDRA SAMARA BERNARDINO DOS
SANTOS²;
ANNELISE COSTA MONTONE³:

¹Universidade Federal de Pelotas – freitasjsousa08@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alessandra.santosuf84@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – annelisemontone@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O seguinte texto tem como objetivo relatar as atividades de conservação desenvolvidas no acervo do Museu das Telecomunicações (MTelec), da Universidade Federal de Pelotas (UFPe), no período de agosto de 2023 a agosto de 2024. O MTelec tem como missão a salvaguarda do acervo de telecomunicações, o qual é composto por uma ampla variedade de objetos pertencentes à antiga Companhia Telephonica de Melhoramento e Resistência (CTMR), tais como fotografias, mobília, aparelhos telefônicos, catálogos telefônicos, materiais impressos e gravações de depoimentos de ex- funcionários. Com o objetivo de preservar a história e o acervo dessa empresa, que teve importante participação em aspectos econômicos e sociais da cidade de Pelotas, foram desenvolvidos diversos projetos de pesquisa, extensão e ensino no âmbito do Instituto de Ciências Humanas (ICH), da UFPe.

A CTMR surgiu em 1919, por iniciativa coletiva de empresários pelotenses, visando um sistema de telecomunicações mais satisfatório, eficiente e resistente ao capital estrangeiro. No seu início, a empresa buscou implementar diversas centrais telefônicas e ampliar a sua rede telefônica. Com o passar do tempo, a CTMR se expandiu para cidades vizinhas, tanto em espaços urbanos quanto rurais (FERREIRA; MICHELON; CERQUEIRA, 2018).

Após 80 anos de funcionamento, a empresa foi comprada pela Brasil Telecom, em 1999, e seu acervo encaminhado para Brasília. Em razão da comoção e mobilização dos cidadãos pelotenses, liderados pelo Centro de Diretores Lojistas de Pelotas (CDL), os objetos retornaram a Pelotas e estão sob a salvaguarda da UFPe desde 2003 (LOPES, 2007).

Visando o principal objetivo do Museu das Telecomunicações, este trabalho busca relatar as ações de conservação preventiva, seguindo os princípios teóricos e científicos para a salvaguarda do acervo, entre 2023 e 2024. Entre as atividades realizadas, se incluem a organização do acervo, a higienização mecânica do mesmo, o processo do tratamento anti pragas e a documentação dos objetos.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Segundo Spinelli e Pedersoli Jr. (2010), os riscos perante os patrimônios culturais não só incluem eventos e desastres catastróficos, mas também processos de deterioração e eventos esporádicos de impacto variável. Esses riscos são reconhecidos por meio de agentes que, em maior ou menor grau, causam deterioração em acervos diversos. Assim, diagnosticou-se a possível atuação desses agentes de deterioração, para facilitar a identificação de

potenciais riscos e monitorá-los. Esses agentes podem ser: fogo; água; poluentes; forças físicas; luz e radiação UV e IR; crimes (furto, roubo ou vandalismo); umidade relativa incorreta; temperatura incorreta; e dissociação. Neste tópico, será abordado o estado de conservação das peças que compõem o acervo do Museu das Telecomunicações e as atividades realizadas para sua salvaguarda.

Identificação e tratamento de pragas

No ano de 2023, foi identificado que diversas peças de madeira do acervo do MTelec estavam sofrendo ataques de insetos xilófagos (cupins). Esse tipo de inseto se enquadra como agente de deterioração “pragas” e oferece vários riscos para os objetos em um museu. É um evento esporádico, de impacto moderado a significativo, cujos danos variam de isolados a larga escala, tendo como resultado: perda de partes, perfurações, enfraquecimento da estrutura, manchas e sujidades (SPINELLI; PEDERSOLI, 2010).

Para o combate a esse agente de deterioração, foi efetivado um processo de descupinização em todas as peças afetadas pelos cupins. O primeiro passo desse procedimento foi a identificação dos objetos impactados pelos insetos xilófagos e sua separação, logo depois houve a higienização das peças, utilizando uma trincha de cerdas macias, e, em seguida, realizou-se a aplicação do produto cupinicida, a base de piretroides, com o auxílio de seringas e trinchas (Figura 1). Essa etapa durou de agosto de 2023 até janeiro de 2024.

Logo após, foi realizado o empacotamento das peças, para melhor resultado da descupinização, e as mesmas foram isoladas na sala de desinfestação. Esse processo de “quarentena” durou até janeiro de 2024, quando aconteceu o desempacotamento dos objetos e a observação se os cupins continuaram ativos.

Atualmente, há uma rotina de monitoramento do acervo, principalmente com a observação dos objetos afetados por esses insetos xilófagos.

Figura 1 - Tratamento de cupins do acervo do MTele



Fonte: acervo de imagens do projeto, 2023.

Higienização do acervo

A higienização mecânica do acervo é importante para impedirmos os potenciais riscos causados pelo agente de deterioração denominado “poluentes”. Esse agente, conforme Spinelli e Pedersoli Jr. (2010), se apresenta como gases, aerossóis, líquidos ou sólidos, com origem natural ou antropogênica, que afetam as coleções, podendo causar corrosão, enfraquecimento e alterações estéticas, entre outros. Os poluentes que mais afetam o patrimônio cultural são: ozônio, material particulado (poeira), ácido acético, dióxido de enxofre, óxidos de nitrogênio, ácido sulfídrico e formaldeído. Segundo o Manual de **Higienização e Controle de pragas em Acervos Arquivísticos e Bibliográficos** (2014), elaborado pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), ao realizar a higienização do acervo, a instituição promove um ambiente mais agradável e higiênico para os funcionários e usuários, e, também, traz um senso de respeito e consciência do cuidado com as coleções e instalações. Este é um processo de limpeza periódica indispensável para uma boa conservação do acervo, sendo assim de fundamental importância para um programa de conservação preventiva.

No acervo, foi realizada a higienização mecânica nos móveis de madeira, livros, agendas telefônicas e quadros. Esse processo durou cerca de duas semanas, entre os dias 21 e 31 de agosto de 2024, para a limpeza foi utilizada uma trincha de cerdas macias e equipamento de proteção individual (luvas, máscara, etc).

No decorrer da limpeza dos objetos, foi possível encontrar problemas relacionados aos agentes “umidade relativa incorreta” e “pragas”. No momento, busca-se a melhor forma de lidar com essas duas situações.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as dificuldades encontradas durante o período de um ano, catástrofes climáticas e processo grevista, em 2024, foi possível realizar atividades voltadas para a conservação preventiva, visando a salvaguarda do acervo do Museu das Telecomunicações. Há também dificuldades referentes ao prédio em que o acervo se encontra armazenado, com goteiras no teto, espaço relativamente pequeno para guardar os diversos objetos e falta de segurança.

No começo do mês de agosto deste ano, foi detectado um sério problema associado à umidade relativa incorreta. A estante utilizada para a guarda de diversas peças do acervo (telefones, centrais telefônicas, relógios, objetos de madeira e ferro, etc) se encontra totalmente mofada. Isso nunca havia acontecido, e provavelmente se deve ao longo período de chuvas intensas e alta umidade que atingiu a região do Rio Grande do Sul no mês de maio. Atualmente, se estuda a melhor forma de lidar com esse problema, presente no espaço do acervo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, M.L.M.F.; MICHELON, F.F.M.; CERQUEIRA, F.V.C. O Museu de Telecomunicações de Pelotas: a trajetória de um projeto. **Cadernos do CEOM**, [S.], v.18, n.21, p. 151 - 154, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, IBRAM. **Manual de Higienização e Controle de Pragas em Acervos Arquivísticos e Bibliográficos**. Brasília: Ibram, 2014.

LOPES, A.L.B. **A modernização do espaço urbano em Pelotas e a Companhia Telefônica Melhoramento e Resistência (1947-1957)**. 2007. Dissertação (Mestrado em História das Sociedades Ibéricas e Americanas) - Curso de Pós-graduação em História das Sociedades Ibéricas e Americanas, Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

SILVA, A. **Projeto II: Desenvolvimento de um Sistema de Controle**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Controle e Automação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Acessado em: 16 set. 2024. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/344/1/PROJETO%20II%20ALESSANDRO.pdf>.

SPINELLI, Jayme et. al. **Manual técnico de preservação e conservação: documentos extrajudiciais CNJ**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2011. Acessado em: 16 set. 2024. Disponível em: <http://folivm.files.wordpress.com/2011/04/manual-an-bn-cnj-2011-c3baltima-versc3a3o-2pfolha.pdf>.

SPINELLI, J.; PEDERSOLI Jr; J.L. **Biblioteca Nacional: plano de gerenciamento de riscos: salvaguarda e emergência**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. Acessado em: 16 set. 2024. Disponível em: https://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_obrasgerais/drg_plano_risco_por/drg_plano_risco_por.pdf